ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRYANN IBRAHIM FATTAH

O BATALHÃO DE INFANTARIA COMO VETOR DE BUSCA E PROPAGAÇÃO DOS PRODUTOS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM UM QUADRO DE DEFESA DE LOCALIDADE:

UM ESTUDO SOBRE OPERAÇÕES DE APOIO À INFORMAÇÃO

Rio de Janeiro
2018

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRYANN IBRAHIM FATTAH

O BATALHÃO DE INFANTARIA COMO VETOR DE BUSCA E PROPAGAÇÃO DOS PRODUTOS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM UM QUADRO DE DEFESA DE LOCALIDADE:

UM ESTUDO SOBRE OPERAÇÕES DE APOIO À INFORMAÇÃO

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre.

Rio de Janeiro
2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf BRYANN IBRAHIM FATTAH**

Título: **O BATALHÃO DE INFANTARIA COMO VETOR DE BUSCA E PROPAGAÇÃO DOS PRODUTOS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM UM QUADRO DE DEFESA DE LOCALIDADE: UM ESTUDO SOBRE OPERAÇÕES DE APOIO À INFORMAÇÃO.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **ALEXANDER FERREIRA DA SILVA – Ten Cel** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ **VINICIUS MELQUÍADES CUNHA- Cap** 1º Membro	
_____ **JOÃO FAGUNDES MARÇAL - Cap** 2º Membro e Orientador	

_____
BRYANN IBRAHIM FATTAH – Cap
Aluno

O BATALHÃO DE INFANTARIA COMO VETOR DE BUSCA E PROPAGAÇÃO DOS PRODUTOS DE OPERAÇÕES PSICOLOGICAS EM UM QUADRO DE DEFESA DE LOCALIDADE:
UM ESTUDO SOBRE OPERAÇÕES DE APOIO A INFORMAÇÃO

Bryann Ibrahim Fattah*
João Fagundes Marçal**

RESUMO
O presente trabalho analisa a contribuição do Batalhão de Infantaria nas Operações de Apoio à Informação (OAI), em um quadro de operações defensivas. Para isso, os contextos de combate moderno, opinião pública, ambiente operacional e suas dimensões foram abordados, assim como, o entendimento das características de OAI. No escopo das operações defensivas, o foco para a pesquisa foi o tipo de operação defensiva: defesa em posição, com a forma de manobra defensiva: defesa de área. Quanto à localização, o estudo foi direcionado para as concentrações urbanas, perfil da defesa de localidade.
As pesquisas bibliográfica, documental e de campo foram fundamentais para o estudo. Os manuais do Exército Brasileiro, as publicações de fontes nacionais e estrangeiras constituíram a coleta do material bibliográfico e documental. Quanto à pesquisa de campo, foram aplicados questionamentos a um grupo de militares que realizam a fase presencial do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército; e foram entrevistados militares que realizaram o Curso de Operações Psicológicas.
A conclusão enfatiza a pertinência da contribuição, por parte de integrantes das 2ª e 5ª Seções, às OAI. Deste modo, tendo como parâmetro o tema da pesquisa, ainda busca a proposição de atualização do manual C 7-20: Batalhões de Infantaria, com o enfoque nas dimensões humana e informacional, bem como, apresenta sugestões de pesquisas relacionadas ao tema.

Palavras-chave: Operações de Apoio à Informação. Defesa de Localidade. Ambiente Operacional. Opinião Pública.

ABSTRACT
This work analyzes the contribution of the Infantry Battalion in Information Support Operations, in a framework of defensive operations. For this, the contexts of modern combat, public opinion, operational environment and its dimensions were approached, as well as the understanding of the characteristics in Information Support Operations. In the scope of defensive operations, the focus for the research was the type of defensive operation: defense in position, with the form of defensive maneuver: defense of area. Regarding the location, the study was directed to the urban concentrations, profile of the locality defense.
Bibliographical, documentary and field research were fundamental to the study. The manuals of the Brazilian Army, the publications of national and foreign sources constituted the collection of bibliographical and documentary material. As for the field research, questions were asked to a group of military personnel who carry out the on-site phase of the Army Officers Improvement Course; and were interviewed military personnel who carried out the Psychological Operations Course.
The conclusion emphasizes the pertinence of the contribution by members of the 2nd and 5th Sections in Information Support Operations. Thus, with the research theme as a parameter, it still seeks the proposition to update manual C 7-20: Infantry Battalions, with a focus on human and informational dimensions, as well as presenting suggestions related to the topic.

Keywords: Information Support Operations. Locality Defense. Operational Enviroment. Public Opinion.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.
** Capitão da Arma de Infantaria. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2005.

1 INTRODUÇÃO

A história dos conflitos armados é rica e tem como característica a mutação, ou seja, a contínua transformação. O Manual de Campanha Inteligência retrata que os conflitos não deixaram de ser violentos, mas os antagonismos de atores estatais estão mais complexos, pois atualmente, são inseridos nos combates ferramentas e armas com muita tecnologia, as batalhas são desenvolvidas em concentrações urbanas, e há amplo acompanhamento, bem como, divulgação das ações em tempo real (BRASIL, 2015).

Aliado ao entendimento da mudança da ótica dos conflitos, a Força Terrestre vem se adaptando a estes novos enredos. Um material dinâmico muito útil para a adequação destes novos cenários é a doutrina. Entre os produtos recentemente criados pela doutrina, destacam-se as dimensões física, humana e informacional.

Segundo o Manual de Campanha Operações de Informação, a informação (dimensão informacional), surge como uma ferramenta que influencia, afeta ou interrompe a tomada de decisões dos adversários. Com isso, a plena disponibilidade de informações passou a ser um objetivo primordial entre as forças do espectro de batalha (BRASIL, 2014a).

Entretanto, a magnitude do assunto informação não afeta apenas as forças envolvidas, mas também influencia o que pode ser denominado como opinião pública. Esta consiste dos demais atores presentes nos conflitos, como exemplos, destacam-se: os civis, a mídia e o público de massa.

> **2.2.9** A opinião pública, tanto nacional quanto internacional, está menos propensa a aceitar o emprego da força para a solução de antagonismos entre Estados e entre estes e atores não estatais. Além disso, a presença constante da mídia e a valorização de questões humanitárias têm sido aspectos a serem considerados no ambiente operacional (BRASIL, 2017, p. 2-3).

O Manual de Campanha Operações de Informação, ainda salienta que como forma de influenciar os atores presentes nos conflitos, assim como influenciar, afetar ou interromper a tomada de decisões dos adversários, existe o que se denomina Operações de Informação (Op Info) para atingir estas finalidades. Neste contexto, integrando como uma das capacidades relacionadas à informação estão as Operações de Apoio à Informação (OAI) ou Operações Psicológicas (BRASIL, 2014a).

O objetivo das OAI, segundo o Manual de Campanha Operações Psicológicas é “influir nas emoções, nas atitudes e nas opiniões de um grupo social, com a finalidade de obter comportamentos predeterminados” (BRASIL, 1999). Entre os produtos das Operações Psicológicas destacam-se a propaganda e a contrapropaganda.

Segundo o Comando de Operações Especiais, o Exército Brasileiro conta com uma organização militar (OM) denominada Batalhão de Operações de Apoio à Informação (BOAI). Esta OM possui especialistas e destacamentos de OAI, cuja missão é divulgar os produtos (propaganda e contrapropaganda), destinados a um determinado objetivo (influenciar determinado público alvo), por intermédio de veículos áudio, visuais, audiovisuais e até mesmo, contatos pessoais. Estes indivíduos ou grupos são enviados em reforço a outros tipos de unidades, como a Divisão de Exército e a Brigada.

No entanto, este efetivo é reduzido se comparado às dimensões continentais do Brasil. Um quadro de operações defensivas, como exemplo, pode englobar no território brasileiro extensas regiões rurais (com baixa densidade demográfica), assim como concentrações urbanas com milhões de habitantes. Isso pode acarretar na distribuição de áreas urbanas (uma cidade como exemplo), para uma Brigada de Infantaria (detentora do Batalhão de Infantaria), prover a defesa sem, contudo, o apoio de especialistas ou destacamentos de OAI, para a consecução de determinados objetivos.

Portanto, é fundamental a existência de uma sinergia nos elementos da Força Terrestre, que requer habilidades distintas para um elemento de combate, com o intuito de utilizar o máximo do poder de combate. Este poder, atualmente, não se resume à força bélica simplesmente, mas emana da fusão desta com outras habilidades, como a condução de partes de uma OAI, em uma atividade defensiva, localizada em uma concentração urbana.

1.1 PROBLEMA

As guerras constituem o evidente contraste de opiniões de fontes distintas e que não foram adequadamente resolvidas no campo político. A forma de solução, por meio de um conflito armado, vem acompanhando a trajetória do ser humano.

A concepção do combate moderno não está mais restrita à dimensão física, pois trouxe à tona, a relevância das dimensões humana e informacional. Com

isso, às operações básicas, como a ofensiva, a defensiva e a cooperação e coordenação de agências, tornou-se fundamental a preocupação com as populações, a busca e manuseio correto das informações, assim como, a obtenção da opinião pública favorável.

O Exército Brasileiro conta com o BOAI como referência em OAI. A doutrina, constantemente revisada e atualizada, contempla de modo relevante a importância da obtenção de opinião pública favorável para as suas ações.

Por vezes, o Exército Brasileiro, em um contexto de combate moderno, poderá estar alternando ou sendo empregado simultaneamente, em operações ofensivas, defensivas e cooperação e coordenação de agências. Esta concepção gera alguns entraves como a falta de apoio de elementos especializados em todas as frentes do campo de batalha.

Quanto à execução de uma operação defensiva, segundo a doutrina vigente, um Batalhão de Infantaria (BI) pode conduzir uma operação defensiva de forma isolada. Isto pode ocorrer devido às dimensões continentais do país, e também devido a necessidade de economia de meios para uma atividade futura (provavelmente uma ação ofensiva), mesmo entendendo que o contexto operativo atual tem empregado os Batalhões de Infantaria enquadrados dentro de, no mínimo, uma Brigada (grande unidade que engloba o BI).

O BI é uma unidade que depende de órgãos superiores, como a Brigada, com o intuito de contar em sua zona de ação, com o apoio especializado para determinadas ações. Esta dependência em uma operação defensiva, particularmente uma defesa de área em uma concentração urbana, pode acarretar em prejuízos no controle da narrativa (particularmente na divulgação dos produtos das OAI).

Com este contexto, o BI poderia desempenhar a função de vetor dos procedimentos técnicos e especializados de OAI (propaganda ou contrapropaganda), com o intuito de influenciar determinado público alvo, em um contexto de defesa de localidade?

1.2 OBJETIVOS

Com a finalidade de melhor identificar e explicitar as diversas ações a serem realizadas, e buscando responder à pergunta formulada como problemas de investigação, foram delineados um objetivo geral para descrever a finalidade principal deste estudo, e objetivos específicos, que conduziram o caminho lógico

a ser percorrido para solucionar os problemas.

Elencado como objetivo geral, tem-se a análise, sob a ótica de uma operação defensiva, especificamente uma defesa de localidade, das possibilidades de contribuição do Batalhão de Infantaria como vetor dos produtos relacionados às Operações de Apoio à Informação.

Visando alcançar o objetivo geral e constituir um ambiente em que o leitor compreenda o maior grau de conhecimento possível, o trabalho será composto por objetivos específicos que estabelecerão uma linha de raciocínio simples e prática; e que estão elencados a seguir:

a) Caracterizar a importância da narrativa favorável para o prosseguimento da operações e alcance do estado final desejado;

b) Identificar os atores que constituem o espaço de batalha em uma defesa de localidade;

c) Identificar os elementos responsáveis por influenciar um determinado público-alvo, assim como, realizar procedimentos úteis às operações de apoio à informação;

d) Compreender as dificuldades enfrentadas pelos elementos responsáveis pela elaboração de produtos e procedimentos de OAI, quanto à sua disseminação em todo o público alvo;

e) Caracterizar as ações desencadeadas pelo BI, com o intuito de auxiliar a propagação dos produtos de OAI; e

f) Identificar quais elementos do dispositivo do Batalhão de Infantaria estariam mais aptos a auxiliar as OAI, como vetor de propagação dos seus produtos.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

As dimensões humana e informacional desempenham papel muito relevante nos combates atuais. A disseminação de informações no campo de batalha é praticamente em tempo real. O avanço tecnológico permite o desenvolvimento de ferramentas que auxiliam a busca e análise de dados. O uso adequado de veículos para propagação de informações auxilia o controle da narrativa.

As ações militares, em um quadro de conflito, normalmente geram grandes despesas, e prejuízos incalculáveis que são constantemente questionados pela opinião pública. Existe uma grande necessidade de justificação do emprego e,

principalmente, da continuidade das ações, com o intuito de preservar o alcance dos objetivos militares. Deste modo, torna-se fundamental obter o controle da narrativa, com a finalidade de influenciar a opinião pública de forma favorável às ações desencadeadas.

O espaço urbano tem sido cada vez mais alvo das ações das forças no espectro de batalha. Em operações defensivas, as áreas edificadas representam grande vantagem ao defensor. Em contrapartida, os efeitos colaterais exercem grande peso desfavorável às ações militares, tornando-se um fator amplamente explorado pelas forças que exercem o controle da narrativa.

Quanto ao conteúdo doutrinário, o Manual de Campanha Batalhões de Infantaria, contempla o assunto de operações defensivas com o foco na dimensão física, sendo importante também, o estudo das dimensões humana e informacional.

A possibilidade de ampliação de capacidades para um BI em uma defesa de localidade, particularmente relacionada com OAI poderá gerar aumento expressivo do poder de combate do Exército Brasileiro.

A adequação da contribuição do BI como vetor dos produtos de OAI poderá maximizar o emprego do BOAI em atividades de OAI mais vultuosas.

Por fim, o combate moderno introduz os conceitos de atividades interagências, amplo espectro dos conflitos, entre outros. Com isso, a Força Terrestre que opera em um ambiente operacional, deve possuir tropas com capacidades peculiares de emprego, ou seja, com efetivos capazes de executar diversas ações em um quadro de conflito.

2 METODOLOGIA

Com a intenção de coletar dados que possibilitem a formulação de uma solução para o problema, o direcionamento desta pesquisa buscou a leitura analítica e o fichamento das fontes, além de entrevistas com especialistas, aplicação de questionários, argumentação e discussão de resultados.

O entendimento da problemática explanada no item 1 foi evidenciado, por intermédio de uma pesquisa bibliográfica e documental, com a consulta a fontes de documentos produzidos no exterior, assim como, as publicações do Ministério da Defesa e manuais do Exército Brasileiro.

Deste modo, o estudo visa levantar aspectos que tornem possível a contribuição do Batalhão de Infantaria nas OAI, estando em atividades de defesa de área (operações defensivas).

Além das pesquisas bibliográfica e documental, outras pesquisas foram realizadas: a primeira, com viés **qualitativo** no quesito abordagem, esteve voltada essencialmente à viabilidade de auxílio nas OAI, por parte do Batalhão de Infantaria, estando o mesmo em atividades de defesa de área; já a segunda, de caráter **explicativo**, buscou a identificação (por intermédio de pesquisa bibliográfica, questionários e entrevistas exploratórias), de frações do BI que possam facilitar o cumprimento, por parte da unidade, das OAI no contexto de atividades de defesa de área (operações defensivas), caracterizando o objetivo geral deste estudo.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O período de agosto de 1998 a junho de 2017 delimitou a revisão de literatura, proporcionando o desencadeamento da pesquisa, por intermédio do entendimento de termos e conceitos que auxiliaram na solução do problema de pesquisa. Este espaço temporal reflete parte da evolução de diversas tecnologias de apoio à informação, vinculadas ao sensível aumento de importância da informação no contexto operativo. A notoriedade destas observações é perceptível nas diversas publicações deste período específico, particularmente focadas no enredo da dimensão informacional.

A pertinência da consulta à uma publicação de 1998 se deve ao fato de constituir uma publicação estrangeira, particularmente da Força Aérea dos Estados Unidos, em que é retratado o conceito de operações de informações. O mesmo ocorre com o Exército do referido país, já em uma publicação de 2003, em que é mencionado em parte da publicação referenciada que o domínio das informações colabora diretamente com os elementos do poder de combate. Deste modo, é notório que a relevância do assunto é crescente (fim da década de 90 e início do século XXI), mas cabe salientar que para as transformações e evoluções tecnológicas atuais, o desenvolvimento de material doutrinário relativo à dimensão informacional neste período, já é bastante antigo.

As palavras-chave utilizadas foram: operações de apoio à informação, defesa de localidade, ambiente operacional, opinião pública, com suas traduções em inglês, oriundas de sítios eletrônicos de procura na internet e da interface de

banco de dados do Exército, com o aproveitamento de trabalhos em português e inglês.

As operações de paz, de pacificação e de segurança de grandes eventos contemplaram a pesquisa, tendo em vista que muitas características quanto à forma de atuação assemelham-se às operações de defesa de localidade, assim como, o trato com público civil.

a. Critério de inclusão:

- Manuais em português e inglês, com enfoque em operações de informação, defesa de localidade, operações de paz, operações psicológicas e operações de pacificação; e

- Estudos e artigos referentes às operações de segurança de grandes eventos e cooperação civil-militar.

b. Critério de exclusão:

- Artigos, manuais e estudos que enfatizam as seguintes capacidades relacionadas à informação: a Comunicação Social; a Guerra Eletrônica; a Guerra Cibernética; e a Inteligência; assim como, assuntos e trabalhos relativos à defesa de ponto forte.

2.2 COLETA DE DADOS

A entrevista exploratória e o questionário constituíram a coleta de dados, com o intuito de proporcionar o balizamento da pesquisa, e deste modo, o exame minucioso e conceitual do assunto.

2.2.1 Entrevistas

A abordagem dos especialistas resulta em maximização do conhecimento teórico, juntamente com o aproveitamento das experiências profissionais destes militares. A seguir, em ordem cronológica, os militares que foram entrevistados:

Posto/Nome	Justificativa
Cap Eduardo Augusto de Figueiredo Chaves	Militar que realizou o Curso de Operações Psicológicas em 2014 e que serviu no BOAI no período de janeiro a dezembro de 2017
Cap Maycon Rodrigues Vicente	Militar que realizou o Curso de Operações Psicológicas em 2013 e que serviu no BOAI no período de fevereiro de 2014 a dezembro de 2017
Cap Rodrigo Rossi do Santos	Militar que realizou o Curso de Operações Psicológicas em 2015 e que serviu no BOAI no ano de 2016

QUADRO 1 – Quadro de especialistas entrevistados
Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

A amostra foi selecionada a partir do efetivo de oficiais da Arma de Infantaria da turma de 2009 de formação da AMAN e que estejam realizando o

Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em sua fase presencial, no ano de 2018, totalizando 43 militares. A população em si, contempla 153 militares, entre os quais existem capitães de diversas turmas de formação da AMAN (2007 a 2009), militar oriundos da Marinha do Brasil e militares de Nações Amigas. Este critério de escolha levou em consideração a diversidade de experiência profissional dos referidos militares, por possuírem mais de dez anos de serviços prestados à Instituição Exército Brasileiro e o fato de cursarem a fase presencial da EsAO, possibilitando a interpretação fidedigna da experiência dos oficiais à luz do conteúdo doutrinário mais atual do curso de aperfeiçoamento.

Com isto, esta amostra contempla militares da turma de 2009 da AMAN, em fase de aperfeiçoamento na EsAO, e que são Capitães do Exército Brasileiro, logo, profissionais que já exerceram ou no mínimo são potenciais Comandantes de SU e integrantes de Estado-Maior de um Batalhão de Infantaria. Outro ponto relevante trata que todos já exerceram a função de Comandante de Pelotão de Fuzileiros.

Diversos militares da amostra realizaram cursos distintos na Força Terrestre, contando com maior ênfase para esta pesquisa, os cursos de operações especiais, inteligência e operações psicológicas. Neste universo, ainda existem militares que realizaram cursos em outros países, assim como, profissionais que integraram contingentes de missão de paz no Haiti, em anos variados. As táticas, técnicas e procedimentos oriundos de operações de pacificação, bem como, as atividades envolvendo grandes eventos, como a visita do Papa (Operação Arcanjo), a Copa do Mundo (Rio 2014) e os Jogos Olímpicos (Rio 2016), também, fazem parte da vida profissional de parte da amostra. Estes últimos aspectos corroboram com o tema, tendo em vista a experiência vivenciada, por parte da amostra em operações urbanas.

O universo de profissionais com diferentes níveis de experiência utilizado para responder os questionários contabilizou 43 militares. Como parâmetro para aferir o nível de confiança, foi usado o índice de 90%, admitindo-se o erro amostral de 5%. Deste modo, a amostra de 38 participantes configurou-se como ideal (n_{ideal}) para a execução do questionário.

A distribuição dos questionários foi realizada por meio de ferramentas da internet, como e-mail e a plataforma de formulários do “google” (através

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe3PNQ_Pj8VhpJqVlCmqyBvPFunV5sm4OZyUVhw5dXDa8-rYg/viewform?usp=sf_link). Com isso, este processo descrito foi executado no âmbito da turma de oficiais da arma de Infantaria (turma de 2009), que estão realizando o CAO (presencial) na EsAO em 2018.

Deste universo, 40 questionários foram respondidos, sem a observância de erros em preenchimento, não sendo necessário invalidar algum participante. Como este número de integrantes é superior ao n_{ideal} (38), os parâmetros de coleta de dados seguem válidos e relevantes para a pesquisa.

Um pré–teste com 5 capitães-alunos da EsAO, também da arma de infantaria, no entanto, pertencentes à turma de 2008 foi realizado, ressaltando que os militares escolhidos atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra do presente trabalho (com exceção da turma de formação). Esta atividade teve como foco a identificação de falhas no instrumento de coleta de dados. O questionário foi executado de forma idêntica para a amostra, pois não foram constatadas falhas ou erros que justificassem mudanças no mesmo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem deste item foi organizada em tópicos, ressaltando o enredo e resultados da pesquisa em manuais e documentos pertinentes ao conteúdo, assim como, nas seguintes ferramentas de coleta de dados: os questionários e as entrevistas.

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

Durante a execução deste trabalho, a consulta à certas obras foram vitais. A abordagem sobre OAI em um quadro já instalado de defesa à localidade gerou a necessidade de pesquisas bibliográficas em muitas publicações do Exército Brasileiro. Como, atualmente, existe uma grande reformulação e revisão de diversos manuais, inclusive com a criação de outros, o estudo em questão conta com fontes recentemente debatidas.

O Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre foi utilizado com o intuito de entender a relevância das informações, e logo da opinião pública, no âmbito do ambiente operacional. A pertinência do assunto informações é tamanha que a mesma é considerada um elemento de poder de combate.

Já o Manual de Campanha Operações serviu para enquadrar as dimensões que abrangem o ambiente operacional, com destaque na dimensão informacional, além disso, a publicação esclarece um ponto importante para a

presente obra, trata-se das operações básicas (defensiva como alvo) e complementares (operações de informação como alvo). A noção de que no âmbito das operações básicas, pode estar ocorrendo operações complementares torna viável a execução do estudo.

O assunto defesa de localidade, coincide com a delimitação do tema deste artigo e o aprofundamento da especificidade deste tipo de operação, levando em consideração, principalmente o nível da tropa que realiza, no caso o BI, foi encontrado no Manual de Campanha Batalhões de Infantaria. Diretamente relacionado ao tema do estudo, a pormenorização das operações de informação, bem como, especificamente a capacidade relacionada à informação denominada OAI reside adequadamente no Manual de Campanha Operações de Informação.

Como outra fonte de consulta preponderante, o Manual de Campanha Operações Psicológicas retrata os produtos da OAI (propaganda e contrapropaganda), assim como os vetores destes.

O desenvolvimento tecnológico atual permite o monitoramento de diversas ações no mundo. Em conflitos bélicos, a sensação de monitoramento é ampliada, tendo em vista a reunião maciça de tecnologia, sob a forma de equipamentos junto às partes beligerantes, além do próprio acompanhamento destas atividades, por partes de atores estatais ou não, órgãos da mídia em geral, e até mesmo o próprio cidadão com os meios que dispõe.

Entre os motivos relativos ao acompanhamento das ações, por parte das forças beligerantes, destacam-se: a previsão de ações futuras, com a adequação da estratégia das partes em confronto, assim como, a preocupação com a opinião pública. Para este último motivo, a importância é tamanha que pode determinar o fim de um conflito. Como forma de exemplificação, caso uma força em combate esteja em vantagem em relação ao oponente, mas esteja realizando ações que tornam desfavorável a opinião pública, isto pode gerar o fim do conflito, inclusive impondo a derrota no campo de batalha à força que estava em vantagem.

As publicações doutrinárias do Exército Brasileiro, particularmente os Manuais Doutrina Militar Terrestre, Operações e Operações de Informação, enfatizam a relevância da obtenção da opinião pública favorável, com o intuito de proporcionar o apoio às ações desencadeadas, e deste modo, tornar viável o alcance do estado final desejado pela força. Destacam sobretudo, que a referida

obtenção é gerada, principalmente, pelo controle da narrativa.

De acordo com esta situação, e ainda levando em consideração as publicações anteriormente mencionadas, o Exército Brasileiro ao realizar alguma operação de combate, procurará realizar o controle da narrativa, dedicando meios e elementos especializados para este fim, com o objetivo de que determinado público-alvo seja favorável às atividades desempenhadas.

O destaque relacionado ao controle da narrativa torna a dimensão informacional tão importante quanto às dimensões física e humana que integram o ambiente operacional. Este equilíbrio é vinculado tanto ao desenvolvimento tecnológico, quanto à maior utilização do espaço humanizado no campo de batalha. Deste modo, atualmente, as forças beligerantes desenvolvem boa parte de suas ações em concentrações humanas, como as cidades.

Em uma concentração urbana (localidade), diversos são atores que constituem o espaço de batalha, entre eles destacam-se: as forças beligerantes (multinacionais, estatais ou não), a mídia, civis, organizações não governamentais, sem contar que podem existir grupos com outros interesses, como organizações terroristas, que conferem ao ambiente operacional um caráter assimétrico para as ações que ali são desencadeadas.

Este panorama corrobora para a aplicação de operações no amplo espectro, que possuem como característica a execução concomitante de diversas operações em um mesmo ambiente operacional, desde as operações básicas (ofensiva, defensiva e cooperação e coordenação com agências), até as operações complementares (como as operações de informação), que por doutrina, geralmente são executadas no âmbito de operações básicas.

A compreensão do espectro dos conflitos contemporâneo serve para salientar a importância da obtenção, controle e difusão das informações com um dos objetivos relacionados ao domínio da narrativa e, em razão disso, a conquista do apoio da opinião pública. Para isso, o Exército Brasileiro fornece embasamento técnico e tático a uma parte de seus integrantes com o intuito de obter elementos especializados em persuadir determinado público-alvo, assim como em divulgar produtos que induzam este público a realizar procedimentos que sejam compatíveis com os objetivos da Força Terrestre.

Neste contexto, os militares acima mencionados integram um seleto grupo de possuidores do Curso de Operações Psicológicas, constituindo deste modo,

nos elementos especialistas e destacamentos de operações psicológicas (ou OAI, conforme os conteúdos doutrinários vigentes). Estes profissionais conduzem OAI que se traduz em uma capacidade relacionada à informação das operações de informação.

No âmbito do Exército Brasileiro, o Batalhão de Operações de Apoio à Informação (BOAI) concentra os especialistas em operações psicológicas. Com isso, em caso de emprego em operações vultuosas, que demandam o emprego de muitas unidades, o BOAI apresentaria dificuldades para exercer as atividades de OAI em todas as frentes necessárias. Portanto, a priorização do emprego deste meio nobre seria mais evidenciada.

Este quadro de pormenores seria mais sentido em frações menores em operação em uma determinada zona de ação ou em frações atuando em missões secundárias. Com isso, o enredo de um Batalhão de Infantaria atuando na defesa de uma localidade (segundo a doutrina atual, o menor escalão necessário para tal atividade), encaixa-se na vertente de uma unidade com provável dificuldade em contar com o apoio de especialistas ou destacamentos de operações psicológicas.

3.2 QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS

3.2.1 Caracterização do militares questionados

Deste modo, questionamentos foram feitos juntos a militares que já exerceram diversas funções em um Batalhão, e com diversos níveis de experiências (agregados em variadas missões ou operações que já participaram); com o intuito identificar a viabilidade de contribuição do BI para as OAI em um quadro de defesa de localidade. Abaixo, segue a tabela 1 que elucida a experiência da amostra questionada em missões de paz no Haiti:

TABELA 1 – Participação em missões de paz

Grupo / Sim – Não	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Sim	10	25%
Não	30	75%
Total	40	100%

Fonte: O autor

Como característica deste tipo de missão, ressalta-se que em seus diversos contingentes, houve a predominância de operações em localidades, em sinergia com operações de informação. Esta experiência internacional de parte da amostra contribui para o rol de respostas dos questionamentos realizados.

Atendendo como outra necessidade de determinação da amostra, à cada integrante da amostra foi solicitada, dentro de uma relação coerente com o assunto desta pesquisa, as funções pelas quais cada militar já desempenhou. A análise deste dado é relevante, na medida que, o militar passa a ter diferentes visões de um problema, conforme o nível de atribuições e responsabilidades atinentes a cada função. O gráfico 1 elucida que vários militares da amostra já passaram por várias funções em sua carreira:

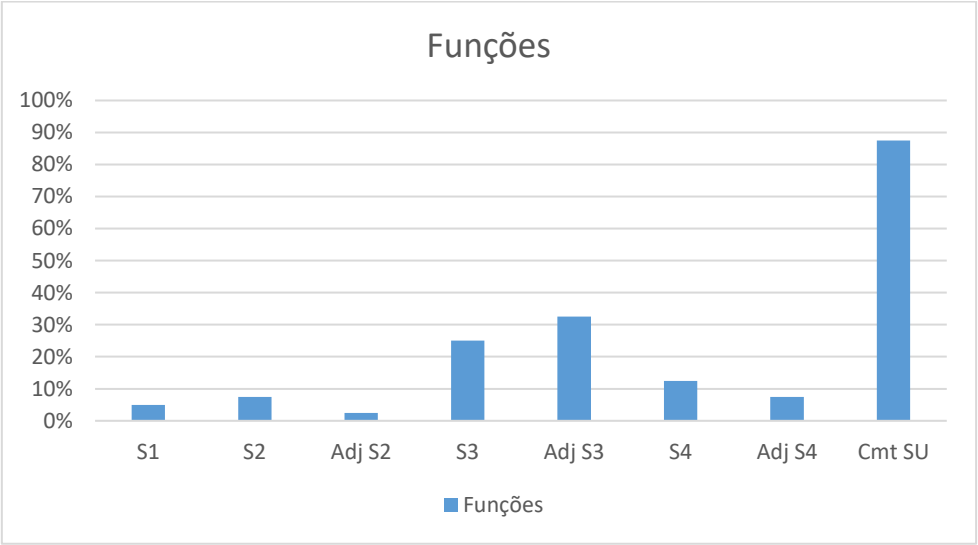

GRÁFICO 1 – Experiência da amostra traduzida em funções que os integrantes já desempenharam nas diversas unidades do Exército Brasileiro
Fonte: O autor

Com a intenção de compreender a experiência da amostra, foi realizado outro questionamento sobre os tipos de operações de grande vulto, que por acaso já tenham participado. A lista inicial continha operações com uma característica peculiar e fundamental para o tema deste estudo: atuação em áreas com concentrações urbanas. A seguir, o gráfico 2 traça o panorama da amostra:

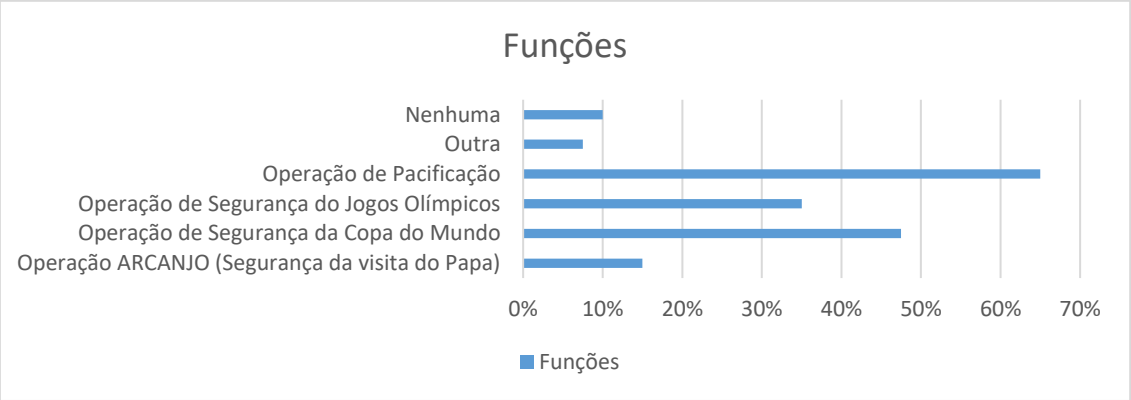

GRÁFICO 2 – Experiência da amostra traduzida em operações de grande vulto
Fonte: O autor

Quanto à opção outra, três integrantes da amostra responderam que já passaram por outras operações de grande vulto, sejam elas: Greve do PM no Espírito Santo (2017), Operação São Francisco (2014) e Operação Ágata. Apenas a Operação Ágata não se encaixa nos parâmetros para a pesquisa, tendo em vista a sua natureza estar relacionada ao monitoramento de fronteiras. No entanto, as outras duas operações mencionadas corroboram para o assunto em discussão, tendo em vista características de atuação em localidades e grande repercussão da mídia em geral.

Além do conteúdo profissional da amostra, foi questionado se a mesma possuía embasamento teórico relacionado ao tema defesa de localidade para responder as perguntas. Cerca de 92,5% dos militares questionados possuem o embasamento teórico em defesa de localidade.

Com isso, foi verificado se os militares também já tinham participado de alguma Ação Cívico Social (ACISO), pois esta é uma atividade que proporciona contato com a população de uma determinada localidade, possibilita o contato com a mídia, assim como, projeta a imagem da Força Terrestre devido ao seu caráter assistencial. Um outro efeito é relacionado ao tema da presente pesquisa, pois o ACISO gera confiança da população assistida às ações dos militares, contribuindo sobremaneira para a opinião pública favorável, bem como, propiciando a extração de dados de interesse da fração que opera o ACISO. Neste quesito, cerca de 85% dos militares responderam que já participaram de algum ACISO.

3.2.2 Caracterização do militares entrevistados

Entre outro procedimento de coleta de dados, adotou-se a modalidade das entrevistas. O critério de seleção focou militares especializados em Operações Psicológicas (conclusão do curso), e sobretudo com experiência profissional no assunto. Esta última observação foi atendida com a seleção de militares que já serviram no BOAI. Ato comum a todos os entrevistados, também foi a indagação a respeito da aplicação dos conhecimentos de OAI, através de atuações como especialistas ou integrantes de destacamentos de Operações Psicológicas. Este fato foi atendido por todos os especialistas entrevistados.

3.2.3 Resultados e discussão dos questionários e entrevistas

Com isso, duas ferramentas importantes auxiliaram o desenvolvimento deste estudo, questionários e entrevistas com profissionais experimentados em

atividades operacionais e com satisfatório conhecimento doutrinário.

Corroborando com os manuais, os entrevistados destacaram-se em suas respostas a importância de obtenção da opinião pública favorável para as operações. Foi distinguido pelo especialista Cap Eduardo Augusto de Figueiredo Chaves, a execução de OAI para legitimar ações da Força Terrestre, bem como, alcançar a opinião pública favorável (inclusive internacional). O especialista Cap Rodrigo Rossi dos Santos enfatizou que pelo menos a opinião pública neutra deve ser mantida o que auxilia na legitimação das ações).

Aos militares que responderam questionários, maciça parcela da amostra entende que é importante a execução de Operações Psicológicas em um quadro de Defesa de Localidade. A tabela 2 (abaixo) ilustra esta afirmação:

TABELA 2 – Importância da execução de OAI em Defesa de Localidade

Grupo / Sim – Não	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Sim	39	97,5%
Não	1	2,5%
Total	40	100%

Fonte: O autor

Os especialistas foram interpelados na mesma questão, e acentuaram a importância da execução de OAI em uma situação de defesa de localidade. O especialista Cap Eduardo Augusto de Figueiredo Chaves salientou que a realização de OAI pode gerar o apoio de uma determinada população e isso pode definir uma resistência (por parte da população), a um inimigo superior. De modo análogo, o especialista Cap Maycon Rodrigues Vicente pontuou que a conquista da opinião pública pode representar o centro de gravidade de uma ação militar. O especialista Cap Rodrigo Rossi dos Santos apontou que a execução de operações psicológicas com o fim de influenciar determinado pública pode gerar ações que desorganizam o inimigo, contribuindo de forma ímpar para a brevidade das ações.

O Manual de Operações Psicológicas reserva à propaganda importante papel de influência psicológica e à contrapropaganda a função de desconstruir uma imagem negativa de uma fração em atuação. Estes produtos gerados por uma campanha psicológica são disseminados em um público-alvo com variadas finalidades. Por vezes, a propagação destes produtos é dificultada pela carência de especialistas em operações psicológicas. E esse quadro se agrava mais em uma situação de diversas unidades em emprego simultâneo (algumas até

mesmo isoladas), em defesa de localidade. Para a totalidade dos militares que responderam os questionários, o Batalhão de Infantaria pode auxiliar na propagação de produtos de campanha psicológica, no quadro mencionado.

Os especialistas, também foram abordados em indagação similar. Existe um consenso de que o baixo efetivo de especialistas pode ser um óbice para a propagação dos produtos. Outrossim sublinharam o auxílio, como benéfico e extremamente importante. Eles frisaram que equipes de um BI, quando corretamente instruídas e preparadas podem funcionar como vetores dos produtos citados, proporcionando flexibilidade à campanha psicológica.

Destacada a viabilidade do apoio como vetor de propaganda e contrapropaganda, surgiu uma indagação sobre que elementos do BI poderiam contribuir para estas ações. Os militares da amostra foram questionados sobre isso. Para a maioria da amostra, os integrantes da 5ª e 2ª Seções seriam os militares mais recomendados para funcionar como vetores, respectivamente. Cabe ressaltar que a amostra pontuou que várias frações do BI poderiam também, realizar a atividade, bem como, frações como a Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap), a Companhia em reserva, assim como os elementos de reconhecimento do Batalhão foram sensivelmente destacados para o cumprimento destas atividades. O gráfico 3 elucida esta questão:

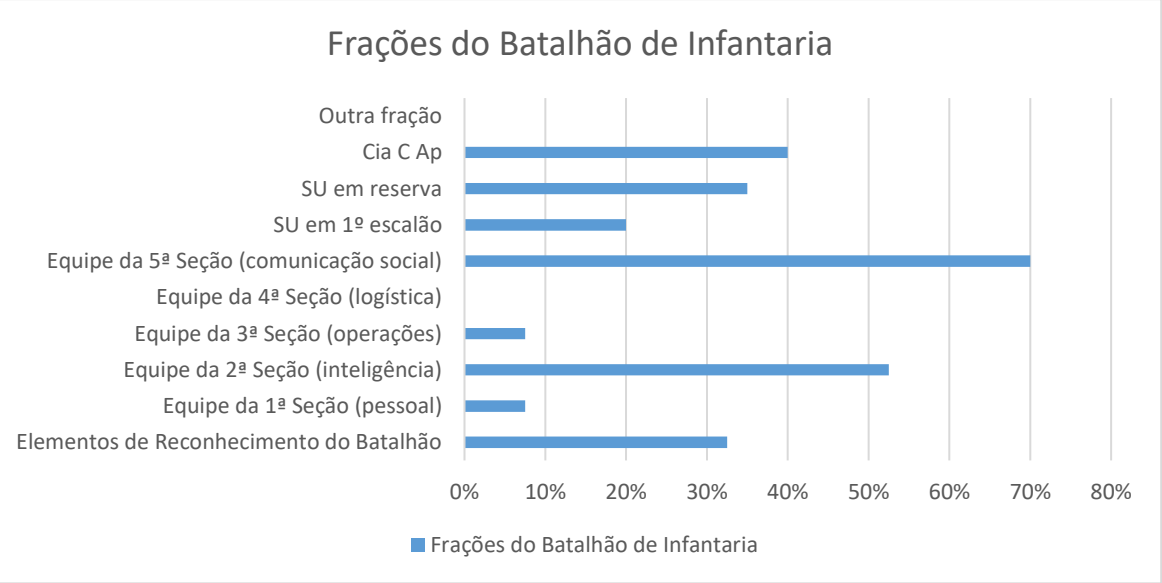

GRÁFICO 3 – Frações do BI que podem funcionar como vetores de campanha psicológica em um quadro de defesa de localidade.
Fonte: O autor

Outro questionamento foi realizado junto aos militares da amostra e aos especialistas entrevistados. A ideia foi identificar mais alguma possibilidade de

colaboração do BI (em um quadro de defesa de localidade), para as campanhas psicológicas. Neste panorama, os militares foram questionados sobre a viabilidade de atuação de algum elemento do BI (através de ações comunitárias, demonstrações de força, contato com líderes comunitários), na busca de dados que, posteriormente analisados, poderiam ser utilizados em uma campanha psicológica.

Os resultados desta análise foram mais modestos, não havendo consenso entre as partes questionadas. Isso ocorreu devido à natureza complexa do termo busca, pois esta ação, segundo a doutrina do Exército Brasileiro, compreende atividades de procura de dados negados, que remetem à uma preparação específica com técnicas de inteligência. Já o termo coleta, é relativamente mais simples que a busca, pois os dados estão disponíveis, exigindo menor capacitação técnica em detrimento à busca. A tabela 3, a seguir, demonstra que parte da amostra não considera o esforço de busca viável para elementos do BI em defesa de localidade:

TABELA 2 – Viabilidade de busca de dados, por parte de um BI, em uma defesa de localidade

Grupo / Sim – Não	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Sim	33	82,5%
Não	7	17,5%
Total	40	100%

Fonte: O autor

A constatação desta dificuldade inclusive foi mencionada, por parte de dois militares ao final do questionário, ao relatarem que a atividade de busca em si é mais complicada em comparação à de coleta, exigindo técnicas mais apuradas para tal procedimento.

Os especialistas divergiram em suas análises, para o Cap Eduardo Augusto de Figueiredo Chaves integrantes do BI podem participar de equipes de apoio aos procedimentos técnicos especializados dos Destacamentos de Operações Psicológicas, no sentido de contribuir com a busca de dados em uma localidade. O Cap Maycon Rodrigues Vicente salientou a busca de dados fomenta a existência de elementos especializados em inteligência ou em alguma capacidade relacionada à informação, para a consecução desta atividade; a observância destes preceitos deve ser seguida pelo BI, caso contrário, corre-se o risco da ação ser desastrosa. Quanto ao Cap Rodrigo Rossi dos Santos, os elementos de 2ª e 5ª Seções poderiam colaborar com a busca, por intermédio

do conhecimento da área de operações, ou seja, a localidade; no entanto, ressaltou que a atividade de busca requer uma técnica mais apurada.

Novamente para a maioria dos militares da amostra, caso houvesse o emprego do BI em atividades de busca de dados, com viés de campanha psicológica, em um quadro de defesa de localidade, as 2ª e 5ª Seções do BI seriam as mais aptas para essa atividade. Isso denota que as técnicas de inteligência e a capacidade relacionada à informação (comunicação social), respectivamente, pontos fortes das 2ª e 5ª Seções do BI foram mais consideradas para as respostas. Os Elementos de Reconhecimento do Batalhão também foram destacados, fruto de sua natural interação com métodos de inteligência. O gráfico 4 traz essa percepção:

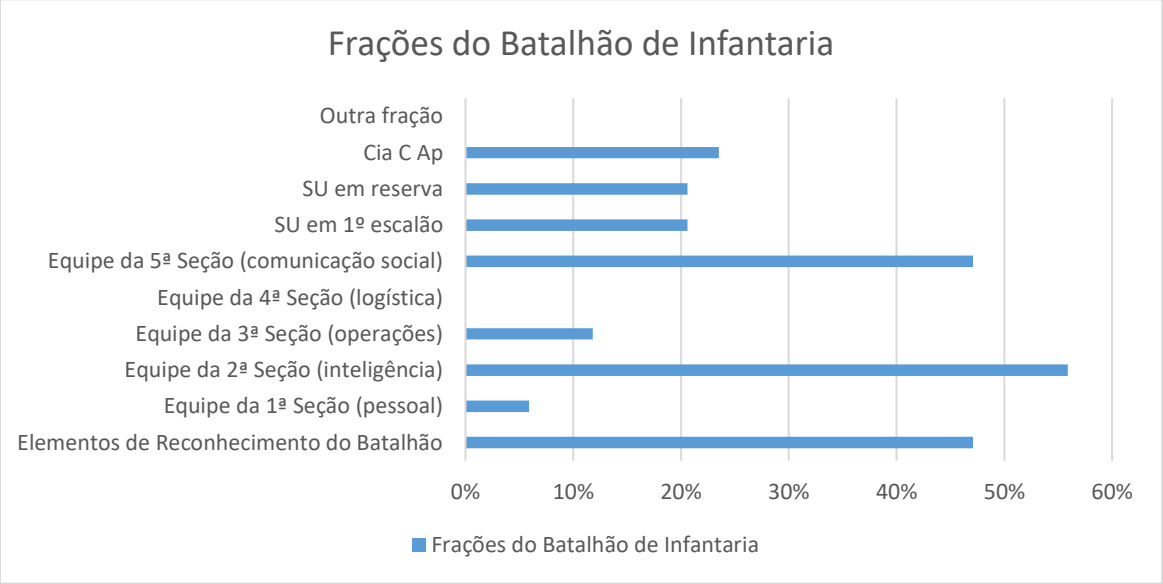

GRÁFICO 3 – Frações do BI que podem funcionar auxiliar no esforço de busca de dados de uma campanha psicológica, em um quadro de defesa de localidade.
Fonte: O autor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi verificar a viabilidade do BI colaborar em OAI em um quadro de operações defensivas. Para isso, optou-se pelo estudo da defesa de localidade, pois além de ser tendência nos combates atuais, a presença e contato com civis potencializa a execução de operações psicológicas.

Deste modo, objetivos intermediários foram traçados, determinando a necessidade de uma pesquisa bibliográfica apurada. Os materiais doutrinários, em sua maioria são recentes, conferindo conceitos atuais à pesquisa.

As lacunas existentes na doutrina, como o próprio tema do artigo foram

paulatinamente elucidadas com a colaboração de profissionais com comprovada experiência e maturidade profissional, por intermédio da aplicação de questionários e entrevistas.

Dos resultados deste trabalho, pode-se afirmar que:

O combate moderno, particularmente, em concentrações urbanas é facilitado por quem controla a narrativa, e constitui um grande passo rumo à obtenção de opinião pública favorável, podendo inclusive influenciar determinado público alvo a realizar ações que estejam coerentes e alinhadas com os objetivos da força que atua em uma defesa de localidade;

Como o espaço de batalha é difuso e o combate é assimétrico, isso dificulta a identificação de todos os atores do campo de batalha, porém em uma defesa de localidade, geralmente existirão as forças beligerantes (multinacionais, estatais ou não), a mídia, civis, organizações não governamentais, assim como, podem existir grupos com outros interesses, como organizações terroristas;

Os especialistas e os destacamentos de operações psicológicas são responsáveis pela busca, elaboração de produtos como propagandas e contrapropagandas, e procedimentos úteis às operações psicológicas;

A existência de um BOAI facilita o desencadeamento das campanhas psicológicas, no entanto o efetivo de especialistas é pequeno quando comparado às dimensões continentais do Brasil. Isso será tanto mais evidenciado nas operações conduzidas por um BI (menor escalão para execução de uma defesa de localidade) ou em ações secundárias. Com isso, algumas zonas de ação podem não contar com produtos de campanha psicológica, ou podem ter a exploração dos seus efeitos prejudicada;

Quanto ao auxílio em atividades de operações psicológicas, os militares entrevistados, bem como, os integrantes da amostra questionada salientaram que a divulgação dos produtos de campanha psicológica (propaganda e contrapropaganda), poderiam ser executados por integrantes do BI, mesmo com a unidade estando empenhada em uma defesa de localidade. Os benefícios proporcionados pela operação psicológica bem executada justificam a possibilidade de emprego;

No entanto, a busca de dados por se configurar em uma atividade mais complexa, não foi consenso entre os colaboradores, tendo em vista a

necessidade de técnicas especiais de inteligência para sua viabilização; e

Por fim, caso o BI contribua como vetor de produtos de operações psicológicas, mesmo estando empenhado em uma defesa de localidade, elementos das 5ª e 2ª Seções do BI são os mais recomendados para processar esta atividade. Esta conclusão está vinculada à capacidade relacionada à informação (comunicação social) e às técnicas de inteligência, respectivamente, características das referidas seções do BI.

Como forma de conclusão do presente trabalho, seria conveniente a pesquisa de outras capacidades do BI para as demais operações básicas, assim como outras capacidades para as operações psicológicas, como a coleta de dados. Essa ressalva é pertinente, fruto da necessidade do combatente moderno em adquirir diversas capacidades. A guerra moderna é assimétrica e vence o conflito aquela força que mais empregou e diversificou suas capacidades.

Ao BI que opera em uma defesa de localidade é conveniente que possua habilidades que proporcionem influenciar um determinado público-alvo para ações que contribuam na consecução de seus objetivos. O emprego de elementos de 2ª e 5ª Seções do BI como vetores de produtos de operações psicológicas é um exemplo de capacidade necessária ao combate moderno.

.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria.** 4. ed. Brasília, DF, 2007.

_____. _____. **C 45-4: Operações Psicológicas**. 3. ed. Brasília, DF, 1999.

_____. _____. Comando de Operações Especiais. **Cursos de Operações Psicológicas.** 14 jul. 2016. Disponível em: <http://www.copesp.eb.mil.br/index.php/editoria-b/1-boai/cursos-do-1-b-op-ap-info>. Acesso em:17 jun. 2018.

_____. _____. **EB20-MC-10.207: Inteligência.** 1. ed. Brasília, DF, 2015.

_____. _____. **EB20-MC-10.213: Operações de Informação.** 1. ed. Brasília, DF, 2014a.

_____. _____. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre.** 1. ed. Brasília, DF, 2014b.

_____. _____. **EB70-MC-10.223: Operações.** 5. ed. Brasília, DF, 2017.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **FM 3-13: Information Operations: Doctrine, Tactics, Techniques, And Procedures.** Washington, DC: Headquarters Department of the Army, 28 November 2003.

_____. Headquarters Air Force. **AFDC/DR 2-5: Information Operations.** [S. l.]: Headquarters Air Force, 5 August 1998.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte da elaboração de um artigo científico do Programa Lato Sensu da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), desenvolvido pelo Cap Inf Bryann Ibrahim Fattah. E tem por finalidade a coleta de dados sobre aspectos que tornem possível a contribuição do Batalhão de Infantaria nas (Operações de Apoio à Informação) OAI, estando em um quadro de defesa à localidade (operações defensivas).

* Obrigatório

Endereço eletrônico*

_____

Qual é a turma de formação do Senhor? *

( ) AMAN – 2009

( ) Outra

Entre as funções abaixo elencadas, qual(is) o senhor já desempenhou? *

( ) S1

( ) S2

( ) Adj S2

( ) S3

( ) Adj S3

( ) S4

( ) Adj S4

( ) S5

( ) Cmt SU

O assunto Defesa à Localidade já foi estudado pelo Senhor? *

( ) Sim

( ) Não

O Senhor já participou de alguma missão de paz no exterior? *

( ) Sim

( ) Não

O Senhor já participou de alguma operação de grande vulto? Qual(is)? *

( ) Operação ARCANJO (Segurança da visita do Papa)

( ) Operação de Segurança da Copa do Mundo (RIO 2014)

( ) Operação de Segurança do Jogos Olímpicos e Paralímpicos (RIO 2016)

( ) Operação de Pacificação

( ) Outra

( ) Não

Caso tenha assinalado a opção "outra", qual(is) operação(ões) Senhor já participou?

_____

O Senhor já participou de alguma Ação Cívico Social (ACISO)? *

( ) Sim

( ) Não

As Operações de Apoio à Informação (OAI) são definidas, conforme o manual EB20-MC-10.213, como procedimentos técnico-especializados, aplicáveis de forma sistematizada, de modo a influenciar o público-alvo (PA) a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista dos objetivos estabelecidos. Com este breve contexto, o Senhor considera importante a execução de OAI no contexto de uma Operação de Defesa à Localidade? *

( ) Sim

( ) Não

A OAI configura-se em uma das capacidades relacionadas à informação (CRI) das Operações de Informação. No nível tático, a propaganda e a contrapropaganda são exemplos de instrumentos de influência psicológica e sua difusão pode ser relativamente simples, como a panfletagem, exposição em rádios etc. Estas ferramentas de posse dos especialistas e dos destacamentos de OAI possibilitam a busca de variados objetivos junto a um determinado público-alvo. O senhor considera pertinente o auxílio, por parte de determinadas equipes do Batalhão de Infantaria (BI) que realiza uma defesa à localidade, na propagação dos instrumentos de influência psicológica anteriormente citados? *

( ) Sim

( ) Não

Ainda com relação à pergunta anterior, caso tenha optado pelo sim da questão anterior, qual(is) elementos de um BI poderiam colaborar com a propagação?

( ) Elementos de Reconhecimento do Batalhão

( ) Equipe da 1ª Seção

( ) Equipe da 2ª Seção

( ) Equipe da 3ª Seção

( ) Equipe da 4ª Seção

( ) Equipe da 5ª Seção

( ) SU em 1º escalão

( ) SU em reserva

( ) Cia C Ap

( ) Outro

Caso tenha assinalado a opção "outro", qual elemento do BI o Senhor julga melhor colaborar com a propagação?

_____

Outra forma de realizar atividades de OAI é relacionada ao esforço de busca de informações no público-alvo. Isto pode ser concretizado com ações comunitárias, demonstrações de força, contato com líderes comunitários, entre outras atividades. Mantendo como base os aspectos mencionados, o senhor julga conveniente o emprego de algum elemento do BI para auxiliar na atuação de uma busca de dados planejada pela 8ª Seção ou Célula de Operações de Informação? *

( ) Sim

( ) Não

Ainda com relação à pergunta anterior, caso tenha optado pelo sim da questão anterior, qual(is) elementos de um BI poderiam colaborar com o esforço de busca?

( ) Elementos de Reconhecimento do Batalhão

( ) Equipe da 1ª Seção

( ) Equipe da 2ª Seção

( ) Equipe da 3ª Seção

( ) Equipe da 4ª Seção

( ) Equipe da 5ª Seção

( ) SU em 1º escalão

( ) SU em reserva

( ) Cia C Ap

( ) Outro

Caso tenha assinalado a opção "outro", qual elemento do BI o Senhor julga melhor colaborar com o esforço de busca?

Por fim, agradeço muito a disposição do Senhor no intuito de contribuir de forma relevante para a pesquisa sobre este tema. Caso tenha algo a acrescentar ou sugerir, peço que utilize o espaço abaixo.

O acesso ao questionário foi devidamente disponibilizado no endereço abaixo: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe3PNQ_Pj8VhpJqVlCmqyBvPFunV5sm4OZyUVhw5dXDa8-rYg/viewform?usp=sf_link

APÊNDICE B - ENTREVISTA

Esta entrevista é parte da elaboração de um artigo científico do Programa Lato Sensu da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), desenvolvido pelo Cap Inf Bryann Ibrahim Fattah. E tem por finalidade a coleta de dados sobre aspectos que tornem possível a contribuição do Batalhão de Infantaria nas (Operações de Apoio à Informação) OAI, estando em um quadro de defesa à localidade (operações defensivas).

Roteiro de perguntas para entrevista:

Durante alguma operação que já realizou, o senhor se lembra de ter trabalhado como especialista ou integrante de destacamento de Operações Psicológicas?

_____

_____

_____

Caso tenha respondido de modo afirmativo, na qualidade de especialista ou integrante de destacamento de Operações Psicológicas, o senhor já passou alguma orientação para alguma fração, no intuito de auxiliar alguma atividade a ser desenvolvida, particularmente a difusão de algum produto de operações psicológicas, como a propaganda ou a contrapropaganda? Ou pelo menos já observou algum elemento especialista ou integrante de destacamento de Operações Psicológicas realizar tal procedimento?

_____

_____

_____

Caso tenha respondido de modo negativo a pergunta anterior. Durante estas operações, foi necessário em algum momento o contato com civis?

_____

_____

_____

O Senhor considera importante a obtenção da opinião pública favorável para o desenvolvimento das operações em ambiente urbano? Justifique?

_____

_____

_____

As Operações de Apoio à Informação (Operações Psicológicas) são definidas, conforme o manual EB20-MC-10.213, como procedimentos técnico-especializados, aplicáveis de forma sistematizada, de modo a influenciar o público-alvo (PA) a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista dos objetivos estabelecidos. Com este breve contexto, o Senhor considera importante a execução de OAI no contexto de uma Operação de Defesa à Localidade? Justifique.

_____

_____

_____

As Operações Psicológicas configuram-se em uma das capacidades relacionadas à informação (CRI) das Operações de Informação. No nível tático, a propaganda e a contrapropaganda são exemplos de instrumentos de influência psicológica e sua difusão pode ser relativamente simples, como a panfletagem, exposição em rádios etc. Estas ferramentas de posse dos especialistas e dos destacamentos de OAI possibilitam a busca de variados objetivos junto a um determinado público-alvo. O senhor considera pertinente o auxílio, por parte de determinadas equipes do Batalhão de Infantaria (BI) que realiza uma defesa à localidade, na propagação dos instrumentos de influência psicológica anteriormente citados? Justifique e como premissa desta pergunta, considere a limitada quantidade de especialistas no âmbito do Exército Brasileiro.

_____

_____

_____

Outra forma de realizar atividades de OAI é relacionada ao esforço de busca de informações no público-alvo. Isto pode ser concretizado com ações comunitárias, demonstrações de força, contato com líderes comunitários, entre outras atividades. Mantendo como base os aspectos mencionados, o senhor julga conveniente o emprego de algum elemento do BI para auxiliar na atuação

de uma busca de dados planejada pela 8ª Seção ou Célula de Operações de Informação? Justifique e considere como premissa desta pergunta, o termo busca e não o termo coleta.

_____

_____

_____

Por fim, agradeço muito a disposição do Senhor no intuito de contribuir de forma relevante para a pesquisa sobre este tema. Caso tenha algo a acrescentar ou sugerir, peço que utilize o espaço abaixo.

_____

_____